



## ENSINO INCLUSIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSIS, Iran de Castro Macedo. **Ensino inclusivo nas aulas de Educação Física.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

### RESUMO

Considerando o papel do profissional em educação física escolar, e como uma boa qualidade na aplicação de atividades inclusivas, pode promover um melhor desenvolvimento físico e cognitivo por parte dos estudantes, o presente estudo teve como objetivo analisar ensino inclusivo e o impacto deste, nas aulas de educação física, além de observar o papel do professor, como mediador deste processo e as estratégias, que podem ser usadas na promoção do ensino inclusivo. Quanto à metodologia, o mesmo foi elaborado através da revisão bibliográfica, da literatura, a análise foi realizada de forma descritiva e a descrição dos dados foi realizada de forma qualitativa e expositiva, o mesmo foi realizado entre os meses de setembro a dezembro de 2024. Segundo Neto et al. (2018), Voigt e Paula (2021), Poletto e Silva (2022), e Bezerra (2010), compreende-se que a inclusão implica uma mudança nas políticas educacionais e de implementação de projetos educacionais, voltadas para um ensino amplo, ao qual todos os alunos se sintam incluindo no processo de ensino aprendizagem, formando um ambiente, onde a prática não precisa estar limitada a um sistema paralelo de educação e para que os professores possam trabalhar na educação inclusiva, deve ocorrer mudanças estruturais e pedagógicas, quebrando barreiras e abrindo portas para os alunos com diversos tipos e graus de dificuldades e habilidades. Sendo possível considerar, que a escola como instituição fornecedora do ensino, deve buscar meios para que os alunos, com alguma necessidade especial, possam aprender e desenvolver suas potencialidades em seus aspectos sociais, cognitivos e culturais.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação física. Inclusão. Professores.

### SUMMARY

Considering the role of the professional in school physical education, and how a good quality in the application of inclusive activities can promote better physical and cognitive development on the part of students, the present study aimed to analyze inclusive teaching and its impact on physical education classes, in addition to observing the role of the teacher, as a mediator of this process and the strategies that can be used in the promotion of inclusive teaching. Regarding the methodology, it was elaborated through a bibliographic review of the literature, the analysis was carried out in a descriptive way and the description of the data was carried out in a qualitative and expository way, it was carried out between the months of September to December 2024. According to Neto et al. (2018), Voigt and Paula (2021), Poletto and Silva (2022), and Bezerra (2010), it is understood that inclusion implies a change in educational policies and the implementation of educational projects, aimed at broad teaching, in which all students feel included in the teaching-learning process, creating an environment where practice does not need to be limited to a parallel education system and for teachers to be able to work in inclusive education, structural and pedagogical changes must occur, breaking down barriers and opening doors for students with different types and degrees of difficulties and abilities. It is possible to consider that the school, as an institution that provides education, must seek ways for students with some special need to learn and develop their potential in their social, cognitive and cultural aspects.

**Keywords:** Teaching. Physical education. Inclusion. Teachers.

## INTRODUÇÃO

Optei por analisar ensino inclusivo e o impacto deste, nas aulas de educação física, além de observar o papel do professor, como mediador deste processo e as estratégias que podem ser usadas na promoção do ensino inclusivo, visto que ensinar através de meios inclusivos é essencial no processo de alfabetização de alunos, que possuem alguma necessidade ou limitação, favorecendo seu desenvolvimento pleno como indivíduo, além de ser um meio de inclusão com os demais alunos.

Segundo Neto et al. (2018), para promover uma educação pautada na inclusão social, precisa haver a mudança nos valores da educação tradicional, o que sugere haver a criação de novas políticas de reestruturação da educação, sendo necessário neste contexto, que haja uma mudança em todo o sistema educacional, visando receber crianças, que não estão no padrão de normalidade estabelecido historicamente.

De acordo com Souza (2014, p.31), “o processo de inclusão escolar é uma constante busca por disseminar práticas inclusivas, neste sentido faz-se necessário estudar, como se constitui a formação inicial de professores em prol desse processo”, ou seja, para que as aulas possam ser inclusivas, não basta somente o professor de educação física aplicar atividades que sejam consideradas inclusivas, ele deve ter conhecimento nesta área, deve entender as limitações dos estudantes, e buscar constantemente, se aprimorar para promover uma interação social substancialmente positiva.

Assim como afirma Bezerra (2010, p. 14), para que o professor de educação física consiga propor uma aula inclusiva, o mesmo deve repensar suas ações no sentido de explorar outros conteúdos e ensiná-las de outras formas possíveis, para que isso ocorra, ele deve criar estratégias apropriadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes, e respeitando as individualidades de cada estudante, suas interações sociais, suas potencialidades para que assim os mesmos se desenvolvam fisicamente, e cognitivamente.

Para tanto, surge à estruturação de uma formação pautada na construção de um professor inclusivo e reflexivo para reconstruir a sua própria prática pedagógica perante a realidade dos alunos público-alvo da Educação Especial (QUADROS, 2013, p. 42).

Entende-se que quando uma aula com o objetivo de que haja interação entre os estudantes, é bem aplicada, a criança/adolescente consegue perceber como mais facilidade como cada ser vivo mesmo que com uma necessidade especial possui suas qualidades e potencialidades, elas interagem e aprendem com os demais as mais diversas formas de conhecimento (SOUZA, 2020).

Assim como explica Quadros (2013, p.43) “a interação entre corpo e espaço contribuir para a resolução de problemas, memorização, raciocínio, as trocas de informações, interação entre as pessoas do seu convívio, demonstrações de suas emoções, entre outros”, para o autor as atividades não devem ser somente voltadas para a prática, mais sim fazer com que os estudantes interajam e compreendam a importância de interagir com os demais seres humanos a sua volta.

Ferreira (2012) ressalta que promover a inclusão nas aulas de educação física desenvolve uma melhor interação entre os estudantes, uma melhor aceitação em relação aos colegas com necessidades especiais, além de melhorar o convívio social entre os mesmos, eles também aprendem os limites que os colegas possuem e assim se adaptam através desse entendimento, as novas atividades também ajudam os alunos a adquirir novos conhecimentos acerca das atividades propostas.

Desta forma, entende-se a importância de aplicar atividades de cunho inclusivo para que assim, tanto os estudantes sem uma patologia como os estudantes, que possuem uma necessidade especial possam se desenvolver fisicamente, cognitiva e socialmente. Sendo relevante que haja estudos, que abordem sobre o ensino inclusivo, visando levantar informações importantes, para que profissionais da área e demais leitores possam compreender melhor sobre essa temática.

Considerando o papel do profissional em educação física escolar, e como uma boa qualidade na aplicação de atividades inclusivas, pode promover um melhor desenvolvimento físico e cognitivo por parte dos estudantes, o presente estudo teve como objetivo analisar ensino inclusivo e o impacto deste, nas aulas de educação física, além de observar o papel do professor, como mediador deste processo e as estratégias que podem ser usadas na promoção do ensino inclusivo.

## **O ENSINO INCLUSIVO E SEU IMPACTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Antes de entender o como ocorre o ensino inclusivo é crucial que se compreenda o significado no ato de incluir, de acordo com Neto et al. (2018), ‘incluir’

é o ato de ligação entre a cidadania e o respeito com o próximo, é aceitar que existem outras pessoas que como nós, possuem suas limitações e particularidades seja no âmbito social, profissional e educacional, e que independente das diferenças, também possuem o direito à cidadania e devem ser respeitadas.

Voigt, Paula (2021) corroboram ao salientar que “o ambiente inclusivo pode promover diversos proveitos advindos da convivência entre pares com e sem deficiência estudando e realizando tarefas no mesmo espaço, com os mesmos objetivos”, sendo importante que os ambientes educacionais promovam o incentivo a inclusão dos alunos, para que no geral todos possam aproveitar o ensino.

Segundo a pesquisa de Alves e Fiorini (2018), a inclusão no ambiente escolar, pode ser pautada em três princípios, o acesso à educação, a participação, e a aprendizagem dos estudantes que possuem algum transtorno de desenvolvimento, com deficiência ou superdotação, contudo, os autores salientam que somente o acesso ao ambiente escolar não garante o ensino inclusivo, sendo importante que haja o incentivo e a promoção a participação para que a aprendizagem dos mesmos seja oportunizada, entretanto, nas aulas de educação física, muitos docentes ainda possuem dificuldades e dúvidas sobre como promover a inclusão em suas aulas.

Aguiar, Duarte (2005) corroboram ao salientarem que educação física inclusiva deve focar nos alunos como centro do aprendizado, para que haja o desenvolvimento de habilidades com igualdade de condições, buscando assim estratégias para enfrentar e diminuir a exclusão ou o isolamento dos mesmos, sendo que através da atividade física os alunos podem ampliar as interações interpessoais, participação, etc., pois, as atividades esportivas proporcionam além da competição, um ensino voltado para a superação das limitações, e também o contato físico proposto por meio de dinâmicas de práticas educativas que valorizam a diversidade e o respeito entre os alunos.

Neto et al. (2020), corroboram ao explicarem com base em seu estudo que “a educação física no âmbito escolar possui um forte potencial para a inclusão de alunos independentemente do nível e do tipo de deficiência”. Voigt e Paula (2021) ainda salientam que durante as práticas corporais, “ocorre na maioria das vezes o contato direto entre os alunos produzindo então uma infinidade de possíveis interações, sensações, percepções, tomadas de decisões e atitudes frente aos diferentes colegas da aula”, o que facilita o processo de inclusão de alunos com alguma limitação.

Anjos (2018) ressalta que se as escolas regulares seguirem uma orientação inclusiva, isso terá um impacto positivo no ensino dos alunos que precisam do ensino escolar, pois, serão o meio mais poderoso de combate à discriminação contra os alunos com necessidades especiais, criando assim um ambiente mais aberto e inclusivo, assim como uma comunidade mais aberta e solidária promovendo a colaboração para construir uma sociedade inclusiva com educação igual para todos.

No estudo de Voigt e Paula (2021) os mesmos explicam que para haver o ensino inclusivo nas escolas, as mesmas precisam se preparar para atender qualquer tipo de aluno, a fim de proporcionar um impacto positivo durante o processo de aprendizagem dos alunos, os autores ainda salientam que “a educação física enquanto componente curricular, promove vivências e experiências fundamentais para o desenvolvimento do aluno”, sendo uma disciplina crucial no processo de inclusão dos alunos, pois, possui uma variedade de atividades que podem ser alteradas, favorecendo o ensino e aprendizagem de forma inclusiva para todos os estudantes.

Bezerra (2010) corrobora ao apontar que a inclusão nas aulas de educação física é uma proposta integrada a base curricular básica que se bem aplicada desmistifica o que pensamos de, “prática reprodutora de movimento”, para “prática significativa a toda comunidade com o objetivo de inclusão e criadora de conhecimento”.

A disciplina de educação física adaptada tem se tornado uma importante mediadora entre o ensino e a inclusão social, cujo objetivo é possibilitar a difusão de fundamentos teóricos e práticos dos mais variados conhecimentos que compõem a área de educação física desde a aprendizagem, lazer e saúde, vale lembrar que as mudanças nas aulas não fazem com que elas deixam de abordar o caráter disciplinar do conteúdo curricular e sim soma de forma positiva com o mesmo (SOUZA, 2014).

## **PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INCLUSIVO**

Poletto, Silva (2022) explicam que “formar o professor no contexto da educação inclusiva requer transformar não só o seu papel, mas o da escola e das práticas pedagógicas em todos os níveis, pois, sozinho o professor não poderá construir uma escola com perspectiva inclusiva”, sendo importante, que tanto a escola,

como os docentes busquem meios para receber os mais variados tipos de alunos, para que assim haja, a inclusão durante o processo de alfabetização.

Segundo Oliveira, Araujo (2019), o docente é parte integrante da escola, e como tal deve ter compromisso e ser responsável com os alunos, oferecendo todo o apoio, para que os alunos possam se desenvolver, tornando-se membros participativos a sociedade, os autores ainda salientam que para haver uma boa relação entre o professor e os alunos, é importante que haja uma inclusão satisfatória e justa para todos, no qual o professor e demais membros da comunidade escolar, no processo de ensino aprendizagem, devem ter empatia e aceitar as diferenças de cada estudante.

Rocha (2017) e Poletto, Silva (2022) corroboram ao apontar, que para que o ensino inclusivo dos alunos, seja devidamente efetivado, os docentes precisam ser capacitados, sendo fundamental que o sistema educacional busque incluir os alunos no ensino regular, além de investir em projetos com cursos de capacitações para os docentes, pois, é somente através do conhecimento e dos saberes pedagógicos que os professores conseguiram ensinar de forma efetiva os alunos que precisam, visando um ensino de qualidade e inclusivo.

No estudo de Simões et al. (2018), os autores puderam concluir que em específico na disciplina de educação física, um grande desafio para os docentes, é adequar o conteúdo, o material e a metodologia de ensino para a vivência dos alunos nas práticas corporais, pois, muito alunos possuem limitações que restringem sua participação nas aulas, segundo os autores “é preciso desafiar os alunos envolvidos, reorganizando a aula, para que os objetivos, conteúdos, métodos e recursos possam ser experimentados, compreendidos e explicados de acordo com os limites e possibilidades pessoais e grupais”.

Neto et al. (2020) ao revisar sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar, puderam concluir que a educação física como disciplina escolar, tem uma função clara ao utilizar as práticas corporais na aprendizagem dos gestos motores, pois, é através da vivência e experiência prática que os alunos se desenvolvem, os autores ainda salientam que “é essencial que a formação do professor o conduza a uma ação reflexiva e o estimule para o contexto social que a escola está inserida, despertando-os constantemente sobre a sua prática, e contribuindo na formação dos alunos”.

Desta maneira, cabe aos docentes buscar sempre novas maneiras e habilidades que permitam aos alunos compreender melhor o conteúdo ensinado, além de intervir e se adaptar nas diferentes situações que podem surgir, promovendo mudanças na construção do ensino focado na inclusão de todos, outra atitude essencial na elaboração de uma ambiente voltado para uma aprendizagem inclusiva, é a capacidade de empatia do docente com os alunos, pois, “ser empático é a capacidade do professor de ‘captar’ o mundo do educando ‘como se’ fosse o seu próprio mundo, tentando colocar-se em seu lugar, sem deixar, contudo, de ser ele mesmo” (OLIVEIRA; ARAUJO, 2019).

Lara, Pinto (2017) ressaltam que para que o ensino seja considerado inclusivo, não é somente os professores que devem estudar o ambiente e buscar as adaptações necessárias de acordo com as características individuais dos alunos, a escola também possui um papel fundamental, pois, os gestores devem estar preparados para receber os alunos que possuem alguma deficiência ou limitação, seja na parte estrutural do ambiente escolar, seja na parte de recursos materiais e humanos, os mesmos devem sempre buscar reduzir as dificuldades desses alunos, para que o ensino flua corretamente.

O estudo de Santos (2019) corrobora ao apontar que, após analisar a percepção de 29 docentes de educação física sobre a educação inclusiva, 69% dos entrevistados explicaram que para melhorar a qualidade de suas aulas, participaram de cursos da área de educação física adaptada para indivíduos com deficiência, no qual alguns citaram algumas dificuldades, como a falta de incentivo nos cursos de aperfeiçoamento, materiais e ambiente adequado, no qual os autores puderam concluir que “na percepção dos professores, para que haja êxito no processo de inclusão de alunos com deficiência, necessitam de apoio técnico, pedagógico e especializado, além de material didático adequado”.

O estudo de Fernandes, Silva (2020) ainda apontam que o ensino das classes regulares não deve ser diferente da educação para pessoas com alguma deficiência, pois, o ensino inclusivo está voltado para atender a todos de forma igualitária e não dividindo os mesmos, no qual se torna fundamental que “os professores, os demais alunos e familiares se adaptem ao meio que a criança inclusa está sendo inserida, dando a devida importância para tamanha contribuição na vida escolar dessa criança”.

Resultados semelhantes foram analisados nos estudos de Fernandes, Costa e Iaochite (2019) e Finelli (2020), onde os docentes entrevistados afirmaram

compreender que o conhecimento é a chave para um ensino pautado na inclusão social de alunos com alguma necessidade especial, onde a escola como gestora do ensino deve “oferecer oportunidades para que professores de educação física escolar adquiram experiências que lhes sejam essenciais na construção, no fortalecimento e na confiança nas próprias competências, para promover a inclusão nas aulas regulares” (FERNANDES; COSTA; IAOCHITE, 2019).

Na pesquisa de Poletto, Silva (2022) os autores puderam concluir com base em sua pesquisa que “a inclusão é um processo ainda difícil de ser trabalhado, mas, com a mediação do educador, o educando será estimulado de maneira correta para que possa se desenvolver como sujeito, dessa maneira, proporcionando aos alunos um ensino de qualidade”, sendo importante que a escola promova um ambiente adequado e forneça os materiais necessários para que o docente possa planejar e aplicar os conteúdos propostos aos alunos.

## **ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE FORMA INCLUSIVA**

O termo estratégia de ensino tem sido muito usado quando se trata de incluir estudantes no meio educacional, sendo muito discutido pelos docentes por ser uma técnica que utiliza os mais diferentes meios e condições para que se favoreça a aprendizagem do estudante, ou seja, são técnicas educacionais que o professor usa para que os alunos se apropriem de novos conhecimentos com uma maior facilidade (BEZERRA, 2010, p.28-30).

Assim como explica Manzini (2010, p.15), o professor tanto no planejamento como na aplicação e avaliação deve fazer o uso de estratégias de ensino que possibilitem tirar do aluno todo seu proveito, com atividades que além de incluir a todos, colabore para mais rendimento por parte de todos.

No estudo realizado por Fiorini, Manzini (2016), é possível analisar que promover a inclusão nas aulas não é simplesmente adaptar a mesma, no qual o professor de educação física deve ficar ciente que para haver a inclusão deve haver a adoção de um panorama educacional que tenha como foco a diversidade de conteúdos visando a participação de todos os alunos, fazendo com que os mesmos se sintam incluídos na aplicação dos conteúdos.

Bezerra (2010) conclui em seu estudo que “se o professor adotar o ensino por estratégias, estas poderão impactar de forma significativa no encaminhamento do ensino inclusivo das aulas de Educação Física”.

Baruzzi (2023), acrescenta que mesmo não sendo o foco da inclusão adaptar todo o conteúdo para que os alunos, com alguma deficiência, possam participar, é importante que haja certas adaptações no decorrer das aulas, visando dar aos alunos a oportunidade de participar e alcançar objetivos similares aos sem deficiência, no qual alguns conteúdos podem ser mais focados para que possuem necessidades especiais, promovendo aos demais, maior conhecimento sobre as limitações dos seus colegas, além de promover maior participação, inclusão e compreensão dos alunos no geral.

De acordo com Boruchovitch, Bzuneck, Guimarães (2010), para que o docente coloque em prática as estratégias de ensino, ele precisa antes conhecer os estudantes, para que assim possa selecionar as técnicas mais apropriadas para a turma.

Oliveira e Araujo (2019) ressaltam que uma das estratégias fundamentais para um ensino inclusivo “é que os professores mudem a visão incapacitante das pessoas com necessidades educacionais para uma visão pautada nas possibilidades, elaborando atividades variadas, dando ênfase no respeito às diferenças e às inteligências múltiplas”.

Assim como afirma Duarte e Lima (2003 apud BARUZZI, 2013), as estratégias na aplicação de atividades adaptadas “devem oferecer um atendimento especializado, respeitando as diferenças individuais, desenvolvimento global, tornando possível o reconhecimento de suas potencialidades e sua integração na sociedade”.

Com base nos princípios educacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apud Aguiar e Duarte (2005, p. 225-226), expressam como seus objetivos gerais a expectativa de que os estudantes através das aulas inclusivas sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 43);

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais (p. 63);
- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (p. 71);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais (p. 72).

No estudo de Bezerra (2010) no qual buscou “analisar as estratégias utilizadas pelo professor de Educação Física, que possuíam alunos com deficiência” o autor observou que “o encaminhamento dado às estratégias de ensino adotadas pelos professores de Educação Física influenciaram decididamente nas atitudes dos alunos da sala em relação aos outros com deficiência, matriculados”, onde as aulas mais centradas nos estudantes proporcionaram maiores momentos de inclusão e participação de todos.

Ainda na análise do estudo de Bezerra (2010) foi possível observar que as estratégias de ensino do professor se tornaram fundamentais quando o mesmo aplicou práticas corporais afirmativas diferentes das usuais, onde os alunos demonstraram maior convívio e participação, onde seguindo a perspectiva do autor “um universo de possibilidades se abria, levando toda a sala para momentos significativos de aprendizagem”.

Neste sentido entende-se que com o princípio da inclusão, a escola tem como eixo principal o estudante, ou seja, deve promover um ambiente que tanto o professor possa trabalhar como um ambiente ao qual os alunos possam aprender de forma plena, sendo o objetivo do docente, desenvolver as estratégias necessárias para que todos os estudantes tenham condições de ter acesso aos conteúdos que são propostos, tendo participação plena e assim evitando a exclusão dos mesmos (QUADROS, 2013, p.42-44).

Bezerra (2010) ainda ressaltou em seu estudo que “as estratégias de ensino por tarefas, oportunizadas em atividades em circuito, foram exemplos clássicos que a parceria dos alunos envolvidos em práticas colaborativas, superou práticas centradas no jogo e no esporte”, ou seja, atividades centradas mais nos alunos tiveram resultados mais positivos quando comparadas às atividades focadas, na prática

esportiva, seguindo a aplicação das estratégias de ensino o autor ainda pode concluir que algumas se mostraram muito eficazes para o ensino inclusivo nas aulas de educação física, sendo elas: “a estratégia de organização dos alunos, de instrução, de convivência, de adaptação, de ensino inclusivo, de aula livre e de finalização e consolidação” (BEZERRA, 2010).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi elaborada, através da revisão bibliográfica da literatura, a análise foi realizada de forma descritiva e a descrição dos dados constituiu-se de forma qualitativa e expositiva, o trabalho teve o seu desenvolvimento entre os meses de setembro a dezembro de 2024, utilizando as bases de dados do google acadêmico, SciELO, capes e Lilacs.

A seleção dos dados foi feita em duas etapas, sendo a primeira a seleção utilizando as palavras-chave e o tema proposto, a segunda etapa foi a triagem dos dados, de modo a levantar dados necessários para atingir o objetivo proposto. Sendo os critérios de inclusão, pesquisas e estudos completos validados e publicados nas bases de dados, com informações relevantes para o tema e objetivo proposto, foram excluídas publicações de estudos anteriores a 2005.

Para a elaboração do referencial teórico foi feita a divisão em tópicos, no qual o primeiro teve como foco, analisar o conceito de ensino inclusivo e seu impacto nas aulas de educação física escolar, o segundo tópico analisou o docente e seu papel, como professor de educação física no processo do ensino inclusivo, por fim no terceiro tópico, foi feita a análise das estratégias que podem ser usadas no processo de ensino pautado na inclusão nas aulas de educação física.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Segundo os dados, foi possível analisar a prática da educação inclusiva visa promover um aprendizado, que abrange todos os aspectos educacionais, sem restrições a uma abordagem adaptada apenas para alunos com necessidades especiais. Em outras palavras, a educação inclusiva deve ser acessível e de alta qualidade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades no processo de alfabetização, consigam aprender.

Segundo a análise de alguns autores, foi possível compreender que a educação física nas escolas, apresenta um grande potencial para integrar alunos, independentemente de suas deficiências, sejam elas, leves ou severas, visto que, a disciplina de educação física tem a função de utilizar as atividades físicas na promoção do aprendizado, por meio da vivência e experiência motora, seja em qualquer atividade trabalhada, sendo importante que o professor de educação física foque na formação reflexiva voltada para o contexto social, se especializando constantemente para promover um melhor ensino aos alunos, contribuindo para a formação significativa dos mesmos.

Outro dado importante é que, a disciplina de educação física adaptada tem se estabelecido como uma ferramenta essencial para conectar o ensino à inclusão social. Seu propósito é promover a disseminação de conceitos teóricos e práticos relacionados a diversos aspectos da educação física, abrangendo aprendizagem, lazer e saúde. É importante destacar que as alterações nas aulas não desconsideram a natureza disciplinar do conteúdo curricular, mas sim enriquecem essa dimensão de forma benéfica.

No qual, nas aulas de educação física o docente deve, como mediador do processo de aprendizagem, compreender as limitações e potencialidades de seus alunos, para que desta forma possa escolher as técnicas mais apropriadas para os alunos, isso significa sair da sua zona de conforto e pensar mais no desenvolvimento dos estudantes, neste sentido, ensinar estrategicamente na educação física é usar meios de aprendizagem que beneficiem a todos, independentemente do conteúdo ministrado.

Neste contexto, a adoção de estratégias de ensino é crucial, pois, poderão gerar um impacto significativo no ensino inclusivo nas aulas de Educação física, sendo crucial planejar, criar e aplicar os conteúdos igualmente promovendo a autonomia e potencialidades dos alunos, e não adaptando separadamente para os alunos com alguma deficiência, pois, isso só separa ainda mais os mesmos dos demais alunos.

Dentre as estratégias analisadas uma das mais significativas é a “visão pautada nas possibilidades”, no qual visa elaborar atividades diversas com foco no respeito às diferenças e as inteligências múltiplas, pois, o professor como mediador do conhecimento, deve promover situações em que os alunos com necessidades educacionais ao invés de se excluírem, superem o senso comum e evolua tanto

afetivamente, como social e intelectualmente, superando as barreiras impostas aos mesmos.

As “estratégias de ensino por tarefas, oportunizadas em atividades em circuito”, conhecidas como “práticas colaborativas” também são um exemplo clássico de estratégias positivas no ensino inclusivo, visto que as mesmas tem como objetivo promover atividades mais centradas nos alunos e não no esporte, assim os alunos se sentem mais incluídos, participam mais e demonstram melhores resultados na aprendizagem.

Desta forma, o professor de educação física dentro do contexto do ensino inclusivo, deve adotar estratégias que possibilitem através da inclusão, meios para que todos os estudantes aprendam de uma forma mais simples sem que precise excluir o colega que possui uma necessidade especial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo a análise dos dados, compreende-se que, a inclusão implica uma mudança nas políticas educacionais e de implementação de projetos educacionais voltadas para um ensino amplo, ao qual todos os alunos se sintam incluídos no processo de ensino aprendizagem, formando um ambiente, onde a prática não precisa estar limitada a um sistema paralelo de educação.

Para que os professores possam trabalhar na educação inclusiva deve ocorrer mudanças estruturais e pedagógicas, quebrando barreiras e abrindo portas para os alunos com diversos tipos e graus de dificuldades e habilidades, onde a escola como instituição fornecedora do ensino, deve buscar meios para que os alunos, com alguma necessidade especial, possam aprender e desenvolver suas potencialidades em seus aspectos sociais, cognitivos e culturais.

Por fim, nota-se a importância do professor nesse processo, pois, é através dele que os alunos aprendem a conviver com as diversidades e diferenças na sala de aula, fazendo com que haja um ensino voltado à compreensão e ao respeito mútuo, onde não haja discriminações, pois, não existem pessoas melhores e nem piores devidos às suas particularidades, o que existe são diferenças que precisam ser superadas.

Na pesquisa de Poletto, Silva (2022) os autores puderam concluir com base em sua pesquisa que “a inclusão é um processo ainda difícil de ser trabalhado, mas, com a mediação do educador, o educando será estimulado de maneira correta, para que possa se desenvolver como sujeito, dessa maneira, proporcionando aos alunos um ensino de qualidade”, sendo importante que a escola promova um ambiente adequado e forneça os materiais necessários para que o docente possa planejar e aplicar os conteúdos propostos aos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 11, n. 02, p. 223-240, 2005. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000200005 & script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000200005 & script=sci_abstract). Acesso em: 15 de set. de 2024.

ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho.** Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada, v. 19, n. 1, p. 3-16, 2018. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7523>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

ANJOS, Heraldo Henrique de Carvalho dos. **Ações inclusivas mediacionais no ensino de ciências no contexto de uma escola pública do DF.** Dissertação (Mestre em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33762>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

BARUZZI, Gislaine Aparecida Muccio. **O contexto da educação física para pessoas com deficiência física: a paralisia cerebral.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20812>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

BEZERRA, Alex Fabiano Santos. **Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de educação física.** Tese (doutorado em educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102186>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

BEZERRA, Alex Fabiano Santos. **Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.** Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102186>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. E GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo.** Rio de Janeiro. 2010.

FERNANDES, Elen Ferreira; SILVA, Hilda Perolina Alves. **O papel do professor na**

**Educação Inclusiva.** Artigo de conclusão de curso (Pedagogia) – Faculdade Salesiana Dom Bosco - Leste Manaus/AM, 2020. Disponível em: <http://oraculo.escolasidaam.com.br/jspui/handle/prefix/1158>. Acesso em: 05 de set. de 2024.

FERNANDES, Mayra Matias; COSTA, Roraima Alves da; IAOCHITE, Roberto Tadeu. **Autoeficácia docente de futuros professores de educação física em contextos de inclusão no ensino básico.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, p. 219-232, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbee/a/bqmdgRjdf3wDhWYqpM4Nmj/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbee/a/bqmdgRjdf3wDhWYqpM4Nmj/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 22 de set. de 2024.

FERREIRA, Camila de Ávila. **Estratégias pedagógicas de professores de educação física com alunos com deficiência.** Trabalho de conclusão do curso (Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: [https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69848/000874736.pdf?sequence=1 & isAllowed=y](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69848/000874736.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 de set. de 2024.

FILENI, Carlos Henrique Previ tal. **O profissional de educação física frente ao deficiente visual no cotidiano escolar.** Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 21, n. 2, p. 257-264, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10647>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. **Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, p. 49-64, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9DgGGb7khDNxQX8CK7hrqGj/>. Acesso em: 22 de set. de 2024.

LARA, Fabiane Matos; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente.** Universitas: Ciências da Saúde, v. 15, n. 1, p. 67-74, 2017. <https://www.rel.uniceub.br/cienciasaude/article/view/4293>. Acesso em: 05 de set. de 2024.

MANZINI, Eduardo José. **Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física:** Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial. Marília: ABPEE, p. 111-132, 2010.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. **Educação inclusiva:** uma escola para todos. Revista Educação Especial, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/313154906008.pdf>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

OLIVEIRA, Fabiola Rolim; ARAÚJO, Michael Douglas Batista. **O papel do professor na educação inclusiva.** CONEDU - VI Congresso Nacional de Educação, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA10\\_ID9047\\_28092019222226.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID9047_28092019222226.pdf). Acesso em: 15 de set. de 2024.

POLETTO, Lizandro; SILVA, Ana Carolina Santana. **A formação do professor no contexto da educação inclusiva.** Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, n. 34, p. 65-83, 2022. Disponível em: <https://www.faculadadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/105/69>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

QUADROS, Roberta Bevilaqua. **As aulas de educação física na classe especial na abordagem psicomotora.** Rev. Motrivivência. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/28602>. Acesso em: 05 de set. de 2024.

ROCHA, Artur Batista. O papel do professor na educação inclusiva. **Ensaio Pedagógico**, v.7, n.2, Jul./Dez 2017. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>. Acesso em: 22 de set. de 2024.

SANTOS, Deuseni Guedes dos. **Inclusão nas aulas de Educação Física.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13785/1/21451179.pdf>. Acesso em: 22 de set. de 2024.

SIMÕES, Anais Suassuna et al. **A Educação Física e o trabalho educativo inclusivo. Movimento**, v. 24, p. 35-48, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/cq4XTPkxJRgCRpvQwLMLdjn/?format=pdf & lang=pt>. Acesso em: 06 de set. de 2024.

SOUZA, Calixto Junior. **Entre o adaptar e o incluir: uma abordagem interdisciplinar da disciplina de Educação Física.** Revista da Sobama, Marília, v. 15, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3800>. Acesso em: 05 de set. de 2024.

SOUZA, Evaneyde dos Santos. **Práticas educativas de linguagem e inclusão: estudo de caso de um aluno com transtorno do espectro autista na Educação Profissional e Tecnológica.** Aracaju, 2020. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2020/praticas-educativas-de-linguagem-e-inclusao.pdf>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

VOIGT, Rafaela Dybas; DE PAULA, Adriana Inês. **Atividades inclusivas nas aulas de educação física: atitudes de estudantes sobre Inclusão.** Intermedio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 27, n. 53, 2021. <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/13604/9304>. Acesso em: 05 de set. de 2024.